

Percepção Ambiental: Até que ponto a degradação ambiental prejudica a população e afeta a sustentabilidade

Rosanir da Silva (*Discente da UNEAL, Campus II*)
Doraltt dos Santos Freitas (*Discente da UNEAL, Campus II*)
Jakeline Vieira da Silva (*Discente da UNEAL, Campus II*)
Prof. D. Sc. José Crisólogo de Sales Silva (*Docente da UNEAL, Campus II*)
Área Temática – 5 Meio Ambiente.

Palavras – Chave: Percepção ambiental, Degradação, Comunidade.

Introdução:

Ao se tratar do meio ambiente é preciso ressaltar que o ser humano é parte integrante dele, e com ele estabelece relações econômicas, sociais e culturais, com isso deve-se pensar e rever as ações que o homem vem pouco a pouco causando, é importante ressaltar que o maior prejudicado acaba sendo o próprio indivíduo que atua de maneira devastadora sobre a natureza, tais práticas causam grandes impactos ambientais, com isso diversas questões vêm sendo discutidas e consideradas as mais imprescindíveis para a sociedade, uma vez que os recursos naturais disponíveis dependem da relação que é estabelecida entre o homem e a natureza.

O estudo a cerca da percepção ambiental não pode ser compreendido sem que antes seja feito uma breve reflexão sobre o que é a educação ambiental e o meio ambiente. A educação ambiental tem uma história quase oficial, que a relaciona com conferências mundiais e com os movimentos sociais em todo o mundo. Foram diversos eventos importantes que marcaram essa história, mas deve ressaltar que algumas pessoas e grupos já faziam ações educativas e pedagógicas atreladas, ao que acordou serem chamadas de educação ambiental, as mesmas eram feitas de maneira reservada, sendo muito ativas.

A educação ambiental é considerada um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir para resolver problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 1992, p.92).

De acordo com Dias (1994), educação ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa que tratar de qualquer problema ambiental deve-se considerar todas as dimensões.

É de grande valia que a educação ambiental seja inserida nas escolas a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, com práticas educativas e pedagógicas para toda a sociedade, pois cada indivíduo deve ser esclarecido quanto à maneira adequada do uso dos recursos naturais, objetivando capacitá-los para participação ativa na defesa do meio ambiente, sabendo que a conservação e a preservação do mesmo serão importantes para as gerações presentes e futuras.

Mas a Constituição Federal de 1988 elevou ainda mais o *status* do direito à educação ambiental, ao mencioná-la como um componente essencial para a *qualidade de vida*

ambiental. Atribui-se ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (art. 225, §1º, inciso VI), surgindo, assim, o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros terem acesso à educação ambiental.

A definição da educação ambiental é dada no artigo 1º da Lei nº 9.795/99 como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Mesmo apresentando um enfoque conservacionista, essa definição coloca o ser humano como responsável *individual* e *coletivamente* pela sustentabilidade, ou seja, se fala da ação individual na esfera privada e de ação coletiva na esfera pública.

“Educação ambiental é um processo que envolve um vigoroso esforço de recuperação de realidade e que garante um compromisso com o futuro. Uma ação entre missionário e utópico destinado a reformular comportamentos humanos e recriar valores perdidos ou jamais alcançados. Trata-se de um novo ideário comportamental tanto no âmbito individual como coletivo” (Ab’saber, 1993).

É notório se deparar com diversos “conceitos” no que diz respeito às dificuldades referentes à problemática ambiental por parte da população, a maioria das pessoas não sabe ao menos como tudo começa tão pouco se terá um fim, em muitos casos o indivíduo relaciona meio ambiente apenas como o espaço único que vive.

Segundo Reigota (2009, p. 36), meio ambiente é um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica em constante interação os aspectos naturais e sociais. Os problemas ambientais são causados por todos, homens e mulheres são os grandes responsáveis pela degradação, por isso cabe aos mesmos solucioná-los.

“A maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sociais, econômicos e culturais que não podem, portanto, ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos; nós sabemos que devemos agir primeiramente sobre os valores, atitudes e comportamento dos indivíduos e grupos, em relação ao seu meio ambiente.” (DIAS. 1998 p. 80).

A abordagem em relação à percepção ambiental é essencial para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, insatisfações e satisfações, julgamentos e condutas.

Segundo Ferrara (1999), percepção é informação na medida em que a informação gera informação: uso e hábitos são signos do lugar informado que só revela na medida em que é submetido a uma operação que expõe a sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental. É através da percepção que o indivíduo consegue compreender os processos cognitivos, avaliar seu modo de agir e ficar atento quanto as suas ações e atitudes mediante ao meio ambiente em que vive. A utilização da percepção ambiente é valiosa quando se trata de investigar e avaliar a degradação que acontece em diversos lugares.

Objetivo:

Consistiu em identificar e esclarecer que a problemática acerca das questões ambientais está se agravando de maneira descontrolada, e que o ser humano pode contribuir para amenizar a situação, pois o principal responsável pela degradação sofrida pelo meio ambiente é sem dúvida o próprio homem.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada em uma Comunidade periférica, composta por 04 ruas, situada no Centro na cidade de Dois Riachos, a mesma está localizada no sertão alagoano e possui em torno de 10.879 mil habitantes destes aproximadamente 47% (IBGE, 2010), residem na zona urbana.

A metodologia aplicada foi descrita com enfoque num questionário qualitativo contendo questões norteadas, com finalidade de obter informações dos entrevistados com questões referentes a possíveis problemas ambientais existentes na comunidade pesquisada. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2012, a comunidade compreende aproximadamente 250 famílias, onde a maioria delas detém uma renda familiar de até um salário mínimo, do qual trinta dessas foram selecionadas aleatoriamente, os participantes foram avisados quanto à finalidade da pesquisa e a voluntariedade da participação.

Resultados e discussão:

Quando questionados se existem problemas ambientais na comunidade, das 30 famílias entrevistadas, 87 % afirmaram que sim e apenas 13% não, mesmo sendo notório que a localidade tem sério agravamento, a pequena parte que discordou dos demais, demonstravam não ter conhecimento do que realmente é um problema ambiental. Alguns moradores, 27% relataram que a degradação que ocorreu não os prejudica, porém os outros, 73% descreveram que a situação se agrava a cada dia, pois as crianças ficam mais vulneráveis a doenças, pelo fato de estarem expostas constantemente ao ambiente poluído.

Em relação ao que eles consideravam como sendo um sério problema ambiental, 67 % alegou que a poluição afeta mais a população, seguida do desmatamento 20 %, lixões 7 % e com 3 % os rios poluídos e nenhuma das respostas, o que surpreendeu ainda mais, foi quando os entrevistados disseram que não sabiam nem de que se tratava o termo “sustentabilidade”, mas no decorrer da pesquisa era evidente que os mesmos não apresentavam um “certo” conhecimento acerca do referente assunto.

Quanto ao fato de como diminuir os fatores que causam a degradação do meio ambiente, prevaleceu com 43 % que a melhor forma era a “conscientização” sensibilização por parte da própria população, no caso deles todos da comunidade, pois se sabe que para ter uma vida de qualidade não é preciso esperar por grandes ações.

Considerações finais:

Todas as questões foram elaboradas no propósito de analisar a magnitude de percepção das famílias entrevistadas, a cerca dos problemas ambientais que são visíveis no lugar, a partir de informações que anos atrás existia um açude, sendo que este estava sendo usado pelos próprios moradores como depósito de lixo, dessa forma o governante da época achou por bem soterrá-lo, sem se importar com os prejuízos que tal ação poderia causar, e hoje o que pode ser visto no local é um criadouro de animais, lixo espalhado e esgotos a céu aberto, sem a mínima higienização da localidade. Mesmo com toda essa situação, alguns moradores nem se importam com a grave situação em que se encontra a localidade habitada por eles. Em relatos

moradores confidenciaram que tentam conversar com aqueles que estão alheios à problemática, para entrar em consenso a fim de melhorar a situação de todos, mas ficam com receio de desencadear desavenças, dessa forma a situação só tende a piorar.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. A Universidade brasileira na (re) construção da Educação ambiental. **Educação brasileira**, Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. *Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA*. 3.ed. Brasília: MEC, MMA, 2005. 102p. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/pronea3.pdf>>.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

_____. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 5ªed. São Paulo, Global, 1998.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2ªed. São Paulo, Brasiliense, 2009.